LIÇÃO Nº 10 – O PECADO CORROMPEU A NATUREZA HUMANA

Subsídio elaborado por
Inacio de Carvalho Neto.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Comentários iniciais:

Conceito de pecado:

- A palavra "pecado" surge a primeira vez na Bíblia (na versão ARC) em Gn. 4.7, onde o Senhor adverte Caim de que ele deveria dominar sobre o pecado, sob pena de ser dominado por ele. Tem-se aí a dura realidade advinda da queda do primeiro casal, que fez com que os homens passassem a viver o estigma do pecado, a ter uma constante luta contra ele.

- Mas de onde surgiu o pecado? Em Gn. 1 e 2, vemos que Deus criou todas as coisas, nos céus e na Terra, e que tudo que Ele criou era bom (Gn. 1.31). Como, então, explicar que o pecado e o mal vieram a existir? Se Deus fez tudo bom, como é que existe o mal?

- Esta questão teológica e filosófica, conhecida como "o problema do mal", é, sem dúvida, o primeiro ponto a ser enfrentado pela doutrina do pecado, a hamartiologia.

- Para resolver esta questão, precisamos primeiro observar que Deus, ao criar todos os seres, dotou alguns deles de livre-arbítrio, ou seja, da liberdade de escolher entre servir a Deus ou não servir, de obedecer a Deus ou não obedecer. Deus é bom (Mt. 19.17; Mc. 10.18; Lc. 18.19) e, por isso, tudo que Ele criou é bom. Mas, ao criar os anjos e os homens, Ele colocou neles essa liberdade de escolher seu próprio rumo.

- Vemos isso nitidamente na narrativa bíblica da criação do homem. Após ter posto o homem no jardim do Éden, Deus disse ao homem que ele estava autorizado a comer de todas as árvores do jardim, menos da árvore da ciência do bem e do mal, pois, no dia em que comesse daquela árvore, certamente ele morreria (Gn. 2.16-17).

- Isto mostra que o mal já existia como uma possibilidade para o homem, mesmo antes que ele pecasse. Como ser moral que era, o homem já foi feito sabendo o que era o bem e o que era o mal. O bem era obedecer a Deus, servi-lO, observar as Suas regras; o mal seria desobedecer a Deus, servir a si próprio, não observar as regras divinas.

- O pecado não surgiu com o homem; ele já existia antes, pois o querubim ungido já tinha pecado antes do homem, no monte santo de Deus (Ez. 28.14). Ao desejar ser maior do que Deus (Is. 14.13-14), Satanás transgrediu as regras divinas, desobedeceu a Deus e quis servir a si próprio, nascendo aí o pecado. Ezequiel diz que foi achada iniquidade em seu interior (Ez. 28.16).

- Então, o pecado, como possibilidade, foi criado por Deus, ao conceder aos anjos e ao homem o livre-arbítrio. Se esses seres morais poderiam obedecer ou não a Deus, eles poderiam então pecar. É neste sentido que Isaías diz que Deus criou o mal (Is 45.7). Como criador de todas as coisas, Deus criou a possibilidade do pecado, ao conceder o livre-arbítrio a alguns seres.

- Mas, como realidade, o pecado não foi criado por Deus; foi criado por Satanás, o primeiro a pecar, seguido por vários anjos, e, depois, pelo homem.

- Mas é importante observar que o pecado não é transmitido de um para outro, nem de Satanás para o homem, nem de um ser humano para outro. Ninguém nasce com o pecado de seus pais, como alguns erroneamente pensam. O pecado é gerado no interior de cada pecador (Tg. 1.13-14). Por isso, cada um terá que dar conta do seu pecado diante de Deus (Ap. 20.12). Não adianta querer culpar Adão e Eva, ou seus pais.

- Também convém deixar claro que Satanás não é o culpado por todo o pecado que se comete. Embora ele tenha sido o primeiro a pecar, e embora ele tente fazer com que todos pequem, ele não é o único responsável pelo pecado cometido. Assim como o pecado dos anjos que seguiram a Satanás na sua rebelião não foi culpa exclusiva de Satanás (Jd. 6), da mesma forma o pecado dos homens também não é culpa exclusiva de Satanás.

- Quando alguém peca, peca porque decidiu deliberada e voluntariamente desobedecer a Deus, não peca porque o diabo pecou e o contaminou. Peca porque se deixa engodar e se atrair pela própria concupiscência, pela sua própria cobiça. Cada pecador gera em si mesmo o seu pecado. Cada pecador torna a possibilidade de pecar (decorrente de seu livre-arbítrio) em realidade. Portanto, cada um é responsável pelo seu pecado. Não adianta querer transferir a responsabilidade para Satanás, como Eva fez.

- O diabo tentou Eva. Mas ela pecou ao ceder à tentação. Ela poderia não ceder. Ela poderia resistir. Ela poderia escolher não pecar. A responsabilidade do pecado dela foi dela própria. Não adianta querer transferir pra outro, nem mesmo para o diabo. Da mesma forma, o pecado de Adão foi escolha dele. Não adiantou ele tentar culpar Eva ou a Deus por seu pecado.

- Nós podemos, e devemos, orar como Jesus orou (Mt. 6.13), pedindo que Deus nos livre das situações de tentação. Mas, mesmo passando por situações de tentação, como Jesus passou, podemos e devemos vencer a tentação e não pecar, assim como Jesus venceu as tentações e não pecou.

- Outra pergunta que normalmente se faz quando se fala em pecado é: é possível não pecar? A resposta a esta pergunta é evidentemente positiva. Os anjos que se mantiveram fieis ao Senhor mostraram que o seu livre-arbítrio não os impediu de rejeitarem o pecado e aceitarem servir a Deus.

- Jesus também deu-nos a clara demonstração de que o homem pode não pecar. Isaías diz que Ele escolheu o bem, e não o mal (Is. 7.15), jamais tendo pecado (Hb. 4.15). Assim como Ele venceu o mundo (Jo. 16.33), nós também podemos vencer.

- Hoje em dia vivemos uma defesa incondicional do individualismo, da autonomia da vontade, onde as pessoas são levadas a acreditar que podem fazer o que quiserem, que cada um é livre para fazer qualquer coisa, que temos de respeitar a decisão de cada um. Esta ideia mundana, inclusive, já contaminou muitos que se dizem cristãos. Com base nessa ideia, já se tem recusado até mesmo a possibilidade de disciplina na igreja.

- Mas a verdade é que Deus não mudou. Aquilo que Ele estabeleceu como certo continua sendo certo; o que Ele estabeleceu como errado continua sendo errado. Pecado continua sendo pecado. Não fomos criados para fazer o que quisermos, fomos criados para a honra e a glória de Deus, para

obedecer a Ele. Deus nos deu livre-arbítrio, o que permite que O desobedeçamos, mas isso não exclui o fato de que a desobediência a Deus é pecado, e tem consequências. Como diz o Pr. Agnaldo Betti, somos livres para escolher o que fazer, mas não somos livres para escolher as consequências do que fazemos.

O processo do pecado:

- No relato bíblico da queda do primeiro casal, vemos que o pecado é um processo, não é um ato instantâneo; há um caminho para o pecado; ele segue vários passos.

- Tiago sintetizou esse processo: "Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte" (Tg. 1.14-15).

- Então, o primeiro passo para o pecado é a tentação. É neste passo que atua o diabo. Usando de sua astúcia (Gn. 3.1) e seus ardis (2Co. 2.11), Satanás se aproxima do ser humano, inicia um diálogo onde procura lançar o homem no campo da dúvida, mediante seus dardos inflamados (Ef. 6.16).

- Neste momento devemos resistir ao diabo (Gl. 2.11; 1Pe. 5.8-9). Não podemos permitir que ele ache lugar em nosso interior (em nossa vontade, intelecto e sentimentos) (Ef. 4.27). Essa resistência deve ser feita com a Palavra de Deus, como fez Jesus (Mt. 4.4,7,10). É por isso que Jesus nos revela que a Palavra de Deus nos santifica, pois é ela quem nos mantém separados para Deus e separados do pecado (Jo. 17.17).

- Não é à toa que o mundo procura desacreditar a Bíblia, taxando-a de ultrapassada, desatualizada, e até preconceituosa. Como ela é a própria verdade, a arma com que enfrentamos o inimigo, o sistema mundano tenta fazer com que deixemos de confiar nela, que passemos a relativizá-la.

- Se, ao invés de resistir ao diabo, abrimos diálogo com ele, deixando de lado a Palavra de Deus, caminhamos a passos largos para o fracasso espiritual, para o pecado. Assim fez Eva. Quando a serpente abriu o diálogo, a mulher, em vez de resistir ao maligno, iniciou conversação com ele; e pior: demonstrou não ser atenta à Palavra de Deus, ao acrescer o que Deus não tinha falado (comparar Gn. 3.2-3 com Gn. 2.16-17).

- O segundo passo para o pecado é a incredulidade. Quando o diabo encontra espaço em nosso interior para agir, ele nos põe no campo da dúvida e passamos a não mais crer no que Deus disse. Assim ocorreu com Eva. Ela foi lançada no campo da dúvida pelo inimigo, que a fez crer que o que Deus havia dito não era verdadeiro. O diabo conseguiu fazer Eva duvidar de que a morte seria consequência da desobediência, como Deus havia falado, e passar a acreditar que poderia se tornar igual a Deus, sabendo todas as coisas.

- É interessante notar que o inimigo trabalhou no coração de Eva justamente naqueles pontos falhos decorrentes da desatenção da Palavra de Deus. O pecado surge na vida do ser humano da desatenção que se dá ao que Deus nos fala. O salmista já dizia que quem medita de dia e de noite na lei do Senhor sabe reconhecer quando o conselho é de ímpio, quando o caminho é de pecadores, quando a roda é de escarnecedores (Sl. 1.1-2).

- Eva disse que não deveria comer da árvore “que está no meio do jardim”; ou seja, ela não atentou para o fato de que a árvore se chamava “árvore da ciência do bem e do mal”. Por isso, o diabo trabalhou nela o desejo de conhecer “o bem e o mal”, visto que ela, desatenta, não tinha percebido que Deus já tinha mostrado o que era o bem e o que era o mal. Não era necessário experimentar o mal para saber o que é.

- Da mesma forma, hoje, não precisamos experimentar o mal para sabermos o que é. O pecado não precisa ser experimentado, ele tem que ser evitado, resistido. Quem conhece as Escrituras já sabe o que é e o que não é pecado, e já sabe bem qual é a consequência do pecado, não tem necessidade de experimentar.

- Ao acrescer o que Deus não disse (“nem nele tocareis”), Eva acabou por permitir que o diabo aguçasse a sua concupiscência. E pior: ao tocar no fruto, sem que nada acontecesse, já que não estava proibido tocar, Eva certamente pensou que a serpente tinha razão. E daí pensou que comer também não tinha problema.

- Semelhantemente os fariseus agiram ao criar a “cerca da Torá”, preceitos acrescidos para prevenir o pecado (ex: não caminhar mais que tantas milhas no sábado). Como são preceitos dos homens, não de Deus, são os pontos atacados pelo diabo para se ter o efeito oposto. Ou seja, da proibição excessiva se passa ao ardente desejo, a concupiscência, a cobiça, que leva ao pecado.

- Hoje, também, precisamos evitar a “criação de pecados”, a “santarronice”, o “radicalismo”, o “rigorismo excessivo” que leva a um mero formalismo, à hipocrisia.

- A concupiscência é a incubadora do pecado. Todo pecado nasce desse desejo incontido, desse desvirtuamento da vontade do pecador. Por isso, Deus, ao advertir Caim, disse que o pecado jazia à porta. Ou seja, há sempre o risco de, ao darmos lugar ao diabo, levarmos nossa vontade para longe da vontade de Deus, e isto resultará no pecado.

- É por isso que o autor da carta aos hebreus diz que sem fé é impossível agradar a Deus (Hb. 11.6). Quando deixamos de confiar em Deus, passamos a desagradá-lO, visto que caminhamos em direção à concupiscência, ao desejo de fazer aquilo que não agrada a Deus. Foi o que Eva fez.

- Notemos que Eva, na sua direção rumo ao pecado, também não deixou de apresentar a concupiscência dos olhos, pois ela passou a considerar a árvore “agradável aos olhos” (Gn. 3.6). Observemos então que o pecado não cega os olhos das pessoas, mas sim a mente delas. O intelecto é afetado pelo adversário (2Co. 4.4), e por isso passamos a enxergar equivocadamente. Aquilo que não deveria ser feito passa a ser “agradável aos olhos”.

- O terceiro e último passo do pecado é a soberba da vida, quando a concupiscência atinge o próprio ser do pecador. Ele passa a se considerar autossuficiente, independente de Deus, acima dEle. Eva passou a ver a árvore como “desejável para dar entendimento” (Gn. 3.6). Temos aí o estágio final da concupiscência, contaminando o próprio espírito humano.

- Tiago diz que, concebida a concupiscência, gera-se o pecado. Eva então tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu. Estava consumada a grande tragédia da humanidade!

A fuga da ideia do pecado:

- O mundo procura fugir da realidade do pecado. Em 1973, Chico Buarque compôs um famoso frevo que caiu nas graças do povo por conta da irreverência da sua letra. Ele disse: "Não existe pecado ao sul do Equador", uma referência à ideia dos europeus, no período pré-colonial, de que a linha do equador separava o mundo entre virtude (ao norte) e vício (ao sul).

- Naturalmente que isto nada mais é do que mais uma das mentiras de Satanás. Mas serve para dar uma ideia de como o mundo está sempre procurando fugir da realidade do pecado.

- E por que fugir da realidade do pecado? Porque, quando admitimos o pecado, reconhecemos a necessidade de um salvador. E Satanás não quer que nós reconheçamos a necessidade de um salvador. Por isso ele tenta de toda forma nos convencer de que não existe pecado, ou pelo menos de que o pecado não é algo tão grave assim.

- Aí entra a ideia de deturpação da doutrina bíblia do pecado. Nada mais é do que alterar, adulterar o conceito bíblico de pecado, para que ele pareça menos ruim, ou pouco significativo, para que não precisemos nos preocupar com ele. Assim fazendo, ele estará nos fazendo nos preocupar menos com o pecado, e, em consequência, ele estará também nos fazendo esquecer da necessidade que temos de Cristo para nos salvar do pecado.

- Quando Deus disse ao homem que, se ele comesse do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, morreria (Gn. 2.16-17), Ele já estava indicando claramente que havia o bem e o mal, o certo e o errado, e que a prática do mal seria desobediência, e que essa desobediência (que nada mais é do que o pecado) traria a morte para o homem.

- O diabo, entretanto, mentiu a Eva, dizendo que não haveria morte alguma, que a prática da desobediência traria a independência em relação a Deus, o que lhes daria poder, e que, com isto, o homem seria igual a Deus (Gn. 3.5).

- Observemos que a mentira de Satanás envolvia a descrença na ideia de pecado, e a concepção de que o pecado traria benefícios, em vez de morte.

- Esta estratégia de Satanás tem se repetido desde então, fazendo com que o homem não acredite que o pecado exista e que traz a morte, a perdição eterna.

- Pelagianismo: nega que o homem nasça com a natureza pecaminosa (pecado original); ideia de Pelágio, no século IV d.C., refutada por Agostinho de Hipona; ideias ainda existentes hoje em algumas religiões (ex: Ciência Cristã, Mormonismo).

- Semipelagianismo: meio-termo entre as doutrinas de Pelágio e de Agostinho de Hipona, defendido por João Cassiano no século V d.C.; não nega o pecado original, mas diz que a culpa não vem dele, e sim do ato individual cometido voluntariamente.

<u>Texto Áureo:</u>

Rm 3.23

Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.

- Todos pecaram (pantes hemarton) significa literalmente isto (cf. 2.12 e 5.12, onde é encontrada a forma exata). Sanday e Headlam chamam isto de "um coletivo aoristo", que pode ser representado em nosso idioma pelo pretérito perfeito. "Do ponto de vista de que fala o apóstolo, o pecado de cada pecador é simplesmente um fato passado, e o pecado de todos é uma série ou um conjunto de fatos, que constitui um fato passado".

- No caso do segundo verbo do v. 23, "carecer" parece uma melhor opção (RSV, NASB). Como todos pecaram, eles carecem da glória divina. Mas o que Paulo quer dizer com a glória de Deus? Godet sem dúvida está correto quando a define como "o divino esplendor que brilha do próprio Deus, e que ele comunica a todos os que vivem em união com Ele". Murray comenta: "Nós estamos destituídos daquela perfeição que é o reflexo da perfeição divina e, portanto, da glória de Deus".

- O verbo traduzido como "destituídos" (hysterountai, carecer, sentir falta) expressa a ideia geral de um déficit, e sugere que o estado normal do homem é aquele que está em conformidade com a imagem divina. Quando o homem pecou, ele se afastou da sua verdadeira natureza à imagem de Deus.

<u>Texto da Leitura Bíblica em classe:</u>

Gênesis 3.1,6,7; Romanos 5.12-14

Gênesis 3

1 Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?

- A serpente (1) se enfiou sorrateiramente no jardim tranquilo como um visitante sinistro. Por todo o antigo discurso semítico, os répteis estavam relacionados com influências demoníacas e este versículo descreve que a criatura era mais astuta que todas as alimárias do campo. À medida que a história progride, a serpente é apresentada em todos os lugares como instrumento de certo poder espiritual oculto. No Novo Testa- mento, Jesus relaciona a serpente ao diabo (Jo 8.44), como também o faz Paulo (Rm 16.20; cf. 2 Co 11.3; 1 Tm 2.14) e João (Ap 12.9; 20.2).

- Em todos estes exemplos, a fonte da tentação é objetivamente distinta de Deus ou do ser humano. Em nenhum caso, a ser- pente é considerada apenas a "personificação da tentação"15 ou a "representante do poder da tentação". A serpente começou a conversa com uma expressão de surpresa: Não comereis de toda árvore do jardim? e passou a citar erroneamente a ordem original de Deus, tornando-a absurda. A proibição original estava relacionada só com uma árvore, mas a serpente disse de toda árvore, frase que em 2.16 é encontrada na ordem permissiva e não na ordem negativa (2.17). A serpente pôs em dúvida a bondade de Deus: Ele foi muito restritivo, retendo desnecessariamente benefícios de grande valor.

6 E, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela.

- Os argumentos da serpente atraíram três facetas da natureza da mulher, cada uma parte legítima de sua natureza de criatura. A fome física foi estimulada, pois aquela árvore era boa para se comer (6). O apetite estético foi provocado, pois era agradável aos olhos. E a capacidade de sabedoria e poder foi atiçada, pois era árvore desejável para dar entendimento, o que incluía a habilidade de dominar os outros (cf. a tentação de Jesus, Mt 4.1-11; Lc 4.1-13; 1 Jo 2.16).

7 Então, foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais.

- Na verdade, há muito que a mulher fora derrotada e sua contemplação logo resultou em ação. A ordem de Deus foi desobedecida e, incrivelmente, seu marido a seguiu na desobediência. Depois de terem comido, foram abertos os olhos de ambos (7), mas não do modo em que a serpente indicou. Em vez de passarem para um nível de existência superior, eles caíram a um nível inferior. Eles conheceram que estavam nus. Em vez de ficarem unidos com Deus, alcançando essência igual com Ele, eles foram alienados um do outro pela consciência de que seu ato não produziu o que esperavam. A frustração estava relacionada com o novo conhecimento de nudez. A desobediência gerou culpa e vergonha. Em reação ao sentimento de vergonha, os dois apanharam folhas de figueira, com as quais fizeram para si aventais (ou "cintas"). Eram tangas simples e transpassadas.

Romanos 5

12 Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram.

- Um longo parêntese interrompe estas duas frases. Nele, vários pensamentos em sequência perturbam a mente de Paulo. E difícil estabelecer um esquema gramatical para os versículos 13 a 18. Contudo, toda a passagem fica clara se nos dispusermos a ouvir atentamente a Paulo e deixar que ele fale por si mesmo. Pelo que (dia touto) refere-se, pelo menos, a 5.1-11, mas provavelmente retrocede até 1.18. Paulo começa com uma base de comparação, como por um homem (Adão) entrou o pecado no mundo... Aqui uma nova palavra aparece na Epístola aos Romanos: he hamartia, "o pecado". Até este ponto, Paulo tinha lidado principalmente com o problema do pecado como culpa\ agora ele apresenta a ideia do pecado como revolta. Isto está indicado pela nova frase he hamartia, que aparece 28 vezes entre 5.12 e 8.10. Em cada caso, isso se refere ao "princípio de revolta pelo que a vontade humana se ergue contra a vontade divina". Beet comenta que pecado aqui "não é um mero ato, mas um poder vivo, hostil, mortal". É quase personificado. Ele reina como um tirano cruel (5.21), e, aproveitando-se dos mandamentos de Deus, engana e mata os homens (7.9). Em 7.20 ele é o "pecado que habita em mim". Numa perspectiva completa, he hamartia é o pecado na sua plenitude - um princípio de revolta que resulta em "muitas ofensas" (v. 166). Este é o pecado que entrou no mundo no Éden. A transgressão de Adão não foi alguma coisa que dizia respeito somente a ele como indivíduo, mas, pelo seu ato, o pecado pas- sou a reinar no mundo (eis ton kosmon), sobre a raça humana como um todo. E a morte do homem veio por causa do pecado. Paulo prossegue: assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram, (hemarton, "todos pecaram" - Wesley, RSV, NASB). Devido à desobediência de Adão, "a herança do pecado e da morte passou a toda a raça humana, e ninguém foi capaz de interromper essa he- rança porque ninguém estava livre do pecado" (Phillips). Qual é a morte (ho thanatos) que "se espalhou por todos os homens" (NASB)? Barth a define como sendo "o outro lado do pecado".

- Ele explica, acrescentando: “Onde vive o pecado, a morte vive no pecado - e nós não estamos vivos (7.10). Onde o pecado reina, ele reina na morte (v. 21) - e nós estamos mortos. Quando o pecado ordena, a sua moeda corrente de pagamento é a morte (6.23). O pecado é uma existência desolada, sem vida, desconectada”. Paul S. Minear corretamente observa que “a palavra morte abrange tanto a alienação invisível de Deus como também todas as marcas visíveis daquela alienação”. O apóstolo raramente se refere à morte como o momento em que o coração de um homem deixa de bater, embora este momento tangível não esteja, de maneira alguma, excluído do significado (7.2-3; 8.38; 14.7). Mas a principal preocupação de Paulo é com o estado invisível da criação, do qual a morte física é uma indicação. Este estado invisível é a morte em pecado. O pecado e a morte são correlatos. Viver no pecado é viver a morte, pois a pessoa na verdade é uma escrava da morte e obedece às suas ordens (v. 17). Mas com igual força, Paulo pode dizer que pelo pecado a morte reina, pois a lei do pecado é intrinsecamente a lei da morte (7.14-24). A morte está presente sempre que a vontade da carne, e não a vontade do Espírito, determinar os pensamentos e os desejos de alguém (8.6-8). O apóstolo pode dizer “eu morri”, porque o pecado o matou pela lei (7.8-12). “O ato do pecado abrange toda a morte que flui dele, e nada flui dele, exceto a morte”.

- Na mesma corrente, Brunner declara: “Ao falar da morte, Paulo não pensa no ato físico da morte como um mero evento natural, mas na degradação como um poder ao qual a vida humana foi entregue, e em conexão com a ira de Deus e o seu terrível julgamento”. A morte que segue o pecado, portanto, é a) uma morte física, a separa- ção entre a alma e o corpo (2 Co 5.8); b) uma morte espiritual, a separação entre o ser e Deus, devido a um ato de desobediência (7.9); e, como um resultado final, c) a morte eterna, ou “a segunda morte” (Ap 20.14), a ida tanto da alma quanto do corpo para o inferno (Mt 10.28).

13 Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado não havendo lei.

14 No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir.

- Agora chegamos ao parênteses ampliado de Paulo (versículos 13-17). Ele julga que a sua doutrina de solidariedade racial no pecado e na morte precisa de qualificação, e ele começa a fazer isso nos versículos 13 e 14. Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado (ellogeitai, “considerado para trazer punição”) não havendo lei (13). Antes de Moisés, havia hamartia no mundo, mas não transgressão (parabasis, “ofensa”, NASB, 14). “Porque onde não há lei também não há transgressão” (parabasis, 4.15). E preciso distinguir cuidadosamente hamartia, o pecado em geral, das outras palavras que Paulo utiliza neste capítulo. Além da transgressão (parabasis) de Adão, ele fala da sua ofensa (paraptoma, “ofensa”, RSV; “iniqüidade” NEB; 15-18) e da sua desobediência (parakoe, 19). A versão NEB parafraseia o uso de aulo de parabasis ao interpretar assim as suas palavras: “Mas, desde o tempo de Adão até Moisés, a morte dominou todos os seres humanos, mesmo os que não pecaram como Adão, quando ele desobedeceu à ordem direta de Deus” (14). Embora os descendentes de Adão não estivessem na mesma situação de Adão (que pecou desobedecendo a uma ordem direta de Deus), eles ainda estavam sujeitos à morte. A morte reinou como um tirano cruel, porque os homens pecaram contra a luz da criação (1.20-21) e da consciência (2.14-15). No entanto, como eles não tinham uma lei objetiva, a punição do seu pecado foi suavizada.

<u>Referências bibliográficas:</u>

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **As Promessas de Deus São Infalíveis.** Subsídio publicado no *site* http://www.portalebd.org.br/.

- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.

- NEVES, Natalino das. **O pecado corrompeu a natureza humana.** Subsídio em vídeo publicado no *site* http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br.

- **Novo Testamento trilíngue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.

- OLIVEIRA, Euclides. **O pecado corrompeu a natureza humana.** Subsídio em vídeo publicado no *site* http://www.adlondrina.com.br

- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **O pecado corrompeu a natureza humana.** Subsídio publicado no *site* http://abimaeljr.wordpress.com.br

- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

- SOARES, Esequias. **Em Defesa da Fé Cristã – Combatendo as Antigas Heresias que se Apresentam com Nova Aparência.** Rio de Janeiro: CPAD, 2025.

- SOARES, Esequias. **Lições Bíblicas: Em Defesa da Fé Cristã – Combatendo as Antigas Heresias que se Apresentam com Nova Aparência**. Rio de Janeiro: CPAD, 2025.

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.